

Florença e Roma

CONCEITOS A EXPLORAR

A arte

Renascimento e maneirismo.

Empirismo e idealismo.

Desenho (a forma).

Língua Portuguesa

Linguagem visual e língua escrita.

Descrição: objetiva e subjetiva.

Metalinguagem.

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

A arte

Realizar produções artísticas, individuais e/ou coletivas, nas linguagens da arte (música, artes visuais, dança, teatro, artes audiovisuais).

Apreciar produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição quanto a análise estética.

Língua Portuguesa

Articular as redes de diferenças e semelhanças entre as linguagens e seus códigos.

Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

INTERFACE COM OUTRAS DISCIPLINAS

Filosofia

Humanismo.

Neoplatonismo e aristotelismo renascentistas.

História

Renascimento.

Reforma e Contra-Reforma.

Formação das cidades-estados italianas. As navegações e as rotas de comércio com o Oriente.

SUGESTÕES PARA EXPLORAR O VÍDEO

Arte

Ana Lúcia Calzavara

O período renascentista é visto como uma época de gênios e de arte sublime, inigualável na história da humanidade. E, na produção do Renascimento, dois artistas despontam no imaginário popular com mais brilho do que os demais: Leonardo, mestre da arte florentina, e Michelangelo,

que, embora nascido em Florença, desenvolveu sua carreira em Roma.

Entretanto, as obras de outros artistas importantes também devem ser analisadas para que os alunos possam compreender esse fenômeno histórico e artístico em sua completude.

P luralidade de visões

Observe que, como em qualquer época, estiveram presentes no Renascimento italiano diferentes nuances nos ideais artísticos. Procure aprofundar o conhecimento sobre o período, mostrando a pluralidade de concepções no percurso de artistas como Botticelli, Fra Angélico, Donatello, Bernini, Caravaggio etc.

Uma possível proposta de trabalho pode restringir-se ao estudo específico de um desses artistas, como o movimento em Bernini ou o escorço e o claro-escuro de Caravaggio. A proposta aqui apresentada, contudo, está calcada na divisão entre o realismo e o idealismo mencionados no documentário, encarnados nas figuras de Leonardo e Michelangelo.

P eripatéticos e platônicos

Leonardo nasceu em 1452 e cresceu em Florença, onde a principal influência intelectual na cidade era a dos neoplatônicos. Embora eles dominassem o campo filosófico, o método científico se refletiu nas artes (como em Alberti, outro artista renascentista), sob a forma de uma tradição de ateliê, sobretudo para pintores como Verrochio, de quem Leonardo foi aluno.

Da Vinci expressou sua fé na experimentação em várias ocasiões e se opunha profundamente à especulação que não se baseasse na experiência. A frase de Aristóteles de que “todo nosso conhecimento tem sua origem em nossas percepções” resume a filosofia de Leonardo. A pintura, para ele, é uma ciência cuja exatidão depende, em primeiro lugar, da experiência e da observação. Além disso, considerava que o pintor deve verificar seus juízos pela mensuração concreta e também basear-se nos princípios da geometria. Ou seja, a prática deve estar sempre fundada na teoria segura.

O artista, portanto, deve imitar a natureza, mas

não tentar melhorá-la, pois isso só o levará a tornar-se antinatural e amaneirado. Nas próprias palavras de Leonardo, “a imaginação não vê o esplendor que os olhos vêem”. Ele está interessado não no Belo, e sim no individual e no característico. Para Leonardo, não cabe ao artista buscar as proporções perfeitas, generalizar a figura a partir de um ideal de beleza.

Michelangelo, como Leonardo, era herdeiro da tradição científica da pintura florentina, mas também fora afetado pela atmosfera do neoplatonismo em que crescera. Sua dedicação maior, porém, era à beleza, e não à verdade científica. Para Michelangelo, é por meio da imaginação que o artista alcança um resultado acima da beleza natural, que aliás é o reflexo da divindade.

Michelangelo viveu o bastante para ver o início da Contra-Reforma. O desenvolvimento de suas idéias e obras acompanha, portanto, a mudança de uma época para outra, e prepara o



caminho para a arte e as doutrinas do maneirismo. Em seus últimos anos, ele não parece mais acreditar na beleza como um símbolo do divino. Antes a teme como uma distração das coisas puras do espírito. A obra mais represen-

tativa desse período é a *Pietà* de Rondanini, inacabada com sua morte, que parece desprovida de toda qualidade corpórea e pela qual o artista parece ter conseguido enfim transmitir uma idéia puramente visual.

Técnicas e materiais

As mudanças da sociedade e seus ideais refletem-se nas obras dos artistas. Entre os chamados “primitivos italianos” – Giotto, Piero della Francesca, Mantegna, Paolo Uccello etc. – e os artistas do “alto renascimento” – Leonardo, Michelangelo, Rafael etc. – ocorreram várias mudanças estéticas, embora todos os nomes estejam ligados ao período.

Os materiais acompanham as idéias, uma vez que são instrumentos para realizá-las. No desenho, isso se vê claramente ao observar-se o uso e a variedade dos materiais: ponta de prata, bicos de pena, pastéis, sangüínea, carvão etc. É notá-

vel que se empregue, por exemplo, com enorme freqüência, a ponta de prata e, mais tarde, já no final do Quatrocentos, ela quase não apareça, dando-se preferência aos materiais mais flexíveis, como o carvão e a sangüínea.

Isso ocorre pela própria concepção da figura/fundo, da luz e do espaço: enquanto a ponta de prata (que equivale ao desenho com um lápis H, no sentido da rigidez do material) delimita muito mais a figura, conferindo um contorno mais recortado, o carvão funde mais as partes, criando outra relação espacial, em que a luz desempenha papel crucial.

Atividade

- Apresente aos alunos materiais de desenho variados, como grafites com diferentes espessuras e durezas (da série H e B) e carvão.
- Peça a eles que os experimentem, prestando atenção às mudanças que ocorrem no próprio desenho em função da mudança de material.
- Oriente-os em relação ao objeto de desenho: algumas formas naturalmente são mais lineares, enquanto outras, mais pictóricas).

Ao final de cada comentário da irmã Wendy, faça uma pausa na exibição para que os alunos identifiquem os conteúdos que compõem as análises de cada quadro e escultura:

- mito;
- aspectos simbólicos do mito;

- descrição da obra e da concepção do artista;
- possíveis relações entre a obra e a biografia do artista;
- função social da obra.

Esquemáticamente, esses conteúdos se apresentam da forma descrita a seguir.

Florença

- *O nascimento de Vênus* (Botticelli): identifica as figuras mitológicas e a parte do mito ilustrada pelo quadro. Comenta o significado simbólico da nudez de Vênus.
- *Judite e Holofernes* (Allori) e *Judite e sua criada* (Artemisia Gentileschi): conta a história

de Judite e compara duas interpretações dessa narrativa por dois pintores diferentes. Relaciona a obra à biografia da artista.

- *Cristo ridicularizado* (Fra Angélico): descreve como Cristo foi retratado e aponta a função dos afrescos.

Roma

- *Apolo e Dafne* (Bernini): relata o mito de Dafne. Identifica qual parte do mito está sendo ilustrado pela escultura. Faz uma leitura simbólica do mito.
- *A conversão de São Paulo* (Caravaggio): conta a história da conversão do apóstolo e dá uma pequena informação sobre Caravaggio. Mostra a maneira especial como o

artista ilustrou essa passagem bíblica, voltando sua atenção para o cavalo e a humanização do mito, e o efeito de realismo que a estratégia provoca.

- *Pietà* (Michelangelo): fala dos sentimentos e impressões pessoais da narradora. Dá alguns dados biográfico de Michelangelo e os relaciona com a forma como a *Pietà* foi concebida.

Atividades

1. Chame a atenção dos alunos para a escultura de Berrini *Prosérpina raptada por Plutão*, que aparece de passagem no filme.
 - Peça que pesquisem o mito de Prosérpina e o escrevam com suas próprias palavras, resumidamente. Defina previamente a extensão do texto (por número de linhas ou por tempo de leitura), levando os alunos a prever o volume de informações que devem reunir.
 - Faça um debate com a classe sobre a cena escolhida por Berrini para ser retratada, enfatizando os detalhes expressivos da escultura.
2. Peça aos alunos que organizem grupos para fazer um estudo comparativo das três *Pietàs* de Michelangelo:
 - a do Vaticano, realizada quando o artista tinha 23 anos;
 - a Florentina, feita cinqüenta anos depois;
 - a de Rondanini, inacabada com sua morte, aos 89 anos.
- Diga-lhes que componham um texto descritivo sobre as três esculturas, apontando suas semelhanças e diferenças.
- Em seguida, proponha um tema de dissertação:
 - *O que a mudança na aparência das três Pietàs pode revelar sobre a maturidade, a velhice e as visões de mundo de Michelangelo?*
3. Sugira que cada aluno escolha uma obra renascentista, cujo tema seja um mito antigo ou um episódio bíblico.
 - Peça-lhe para escrever uma análise da obra escolhida, nos moldes do documentário.

Consulte também

- ALBERTI, Leon Battista. *Da pintura*. Campinas, Unicamp, 1999.
- BAXANDALL, Michael. *O olhar renascente*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1991.
- BLUNT, Anthony. *Teoria artística na Itália 1450-1600*. São Paulo, Cosac & Naif, 2001.
- CENNINI, Cennino. *Il libro dell'arte o trattato della pittura*. Milão, Longanesi, 1984.
- COLE, Alison. *The Perspective*. Londres, Dorling Kindersley, 1992.
- CUMMING, Robert. *Para entender a arte*. São Paulo, Ática, 1996.
- DOESER, Linda. *Vida e obra de Leonardo da Vinci*. Rio de Janeiro, Ediouro, 1995.
- LAVALLÉ, Pierre. *Les techniques du dessin – Leurs évolutions dans les différentes écoles d'Europe*. Paris, Van Oest Editions d'Art et d'Histoire, 1949.
- MONCRIEFF, A. R. Hope. *Mitologia clássica. Guia ilustrado*. São Paulo, Estampa, 1997.
- NOVAES, Adauto (org.). *O olhar*. São Paulo, Companhia das Letras, 1988.
- PANOFSKY, Erwin. *Idea – Contribución a la historia de la teoría del arte*. Madri, Catedra, 1995.
- . *La perspectiva como forma simbólica*. Barcelona, Tusquets, 1973.
- PARRAMÓN, José M. *A perspectiva na arte*. Lisboa, Presença, 1994.
- POLIÃO, Marco Vitúvio. *Da arquitetura*. São Paulo, Hucitec/Fupam, 1999.
- RICHMOND, Robin. *Michelangelo*. Rio de Janeiro, Salamandra, 1992.
- SEVCENKO, Nicolau. *O Renascimento*. São Paulo, Atual, 1988.
- VINCI, Leonardo. *The Notebooks of Leonardo da Vinci*, vols. 1 e 2. Nova York, Dover, 1970.